

# RELIGIÃO E PATRIA.

Off. de J. L. de S. á Soc. Lib. Sarm. 17-3-1923.

## JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

ADMINISTRADOR J. P. DE QUEIROZ.

RESPONSAVEL M. J. PINHO

11.ª SERIE

Quarta-feira 2 de fevereiro de 1870

Num. 1.

Depois de quasi um mez de interrupção, reaparece hoje a «Religião e Patria» para continuar a occupar o seu logar nas fileiras do jornalismo.

Não soffreu alteração na sua indole, nem modificação no seu ser. Reapparece, hasteando a mesma bandeira de moralidade e de ordem, pelo acatamento á religião do estado, e pelo respeito aos principios da mais sã politica.

Tem sido modesta a sua vida, e modesta continuará a ser.

Ella não aspira a mais do que a seguir, livre e independente, rumo ao bem entre os dous pólos da sua divisa, e por um lado, os povos e os governos, e por outro, que lhes impõe a religião, e apreciando pelo outro, com inteira liberdade, as medidas que mais convem á prosperidade da patria.

E aqui está como ella se apresenta hoje, esperando continuar a merecer a protecção com que até agora se tem dignado considerá-la os seus illustres assignantes.

Pedimos, no último n.º da passada serie, aos snrs. assignantes em divida, o obsequio de mandarem satisfazer. Apesar porém da ins-

tancia do pedido, poucos ainda o tem feito, de certo por descuido e esquecimento.

Pedimos-lhes novamente que não demorem o pagamento das suas dividas, porque, causando a si proprios maior gravame, causamos a nós embaraçosas difficuldades.

Aos snrs. assignantes de AMARANTE pedimos que mandem satisfazer o importe das suas assignaturas ao snr. director do correio d'aquella villa, na mão do qual estão os competentes recibos.

GUIMARÃES, 1 DE FEVEREIRO

SECÇÃO RELIGIOSA

Ha uma palavra, com que não cessam de aturdir-nos os ouvidos

Progresso—é essa palavra, euphonica, suave, rica de pensamento, elevada no conceito, e em roda de cuja attrahente suavidade se agitam as nações e se acotovelam os povos.

Encerra ella, com effeito, as mais nobres tendencias da humanidade— a aspiração ao supremo estado de perfeição.

Mas, atrahindo os povos apoz a euphonia de tão magica palavra, guial-os-lhão, os modernos reformadores, pelo caminho que leva áquella perfeição?

Eis a grande questão da actualidade, que traz revoltos os espiritos, e que tem dado logar ás mais acres invectivas contra a Igreja, contra a religião e seus ministros.

Querem aquelles que o progresso consista nas pertenças ao maior gozo de prosperidades terrenas, com exclusão e esquecimento dos deveres moraes e religiosos. Para elles todos os meios são licitos, com tanto que se alcance o fim. Se, para se conseguir um bem estar terreno, é preciso alçar o braço homicida, e descarregar fundo golpe de punhal, o braço alça-se, o golpe des carrega-se, e o fim alcança-se, ficando o caminho com rastros de sangue e com vestigios de morte.

estas funestas consequencias se vão manifestando cada vez mais claramente na dissensão das familias, na anarchia dos estados e na dissolução social a que estamos assistindo.

Não pode ser—não é isso o progresso. Não se chega á perfeição pelo caminho da mentira, que invol-

ve sempre a dissolução de toda a ordem social.

O progresso é mais alguma cousa do que a pertença do gozo das commodidades terrenas. Se fóra só isso, seria myster considerar a palavra Deus como uma palavra sem sentido, e dar a eternidade á materia.

Mas o progresso é mais do que isso. Não se limita só ao gozo indefinido dos prazeres materiaes; consiste principalmente no cumprimento, cada vez mais perfeito, de todos os deveres, moraes, sociaes, e religiosos. Já assim o dizia S. Paulo, na epistola 1.ª aos Thessalonicenses, recomendo-lhes que se adiantassem *cada vez mais* na via do Senhor.

Só aqui está o verdadeiro progresso, na accepção pura da palavra, porque só a religião, tomando o homem desde a infancia, formando-o gradualmente bom, justo e sancto, pôde realizar o ideal da perfeição no meio das sociedades, e, tornando-nos ditosos n'este mundo, abriremos a porta ao gozo das felicidades eternas, termo de todas as nossas aspirações e tendencias.

(Continua)

REVISTA POLITICA.

Foi fertil em acontecimentos notaveis o tempo durante que esteve interrompida a publicação d'este jornal.

O mais notavel d'entre elles foi a dissolução da camara electiva, tacto diversamente apreciado pelos que são adjectos á politica do governo, e pelos que lhe fazem opposição. Para aquelles a dissolução era um acto de impreterivel necessidade, porisso que a camara continha elementos dissolventes, com os quaes era impossivel sustentar-se qualquer governo. Para estes a dissolução tem o character d'um verdadeiro golpe d'estado, porisso que não se déra nenhum conflicto parlamentar que motivasse o uso da real prerogativa.

Com effeito a dissolução não nos dá muito mais liberdade, porque já muito estamos acostumados a presenciarmos estas importunas e inconvenientes luctas de facções, que são as que tem occasionado o nosso estado de proxima ruina.

O governo, auctorizado para proceder a largas reformas nos servicos, e a contrahir um quantioso emprestimo, deveria dar contas do

### FOLHETIM.

#### UMA SAUDADE A GUIMARÃES

Ivo a ti nobre cidade  
meu nobre Portugal;  
o padrão d'antiguidade!  
o praezo terreal!  
Ivo a ti; quero em teu seio  
este chão d'encantos cheio,  
passado recordar;  
Ivo a ti; quero de novo  
audar teu vulto, teu povo,  
tua nobreza exaltar.

Quero narrar tuas glorias,  
Teus encantos descrever;  
Avivar gratas memorias  
Da vida d'outro viver;  
Quero dos teus entre o gremio  
Colher n'um abraço o premio  
D'esta espontanea affeição;  
Quero, ouvindo tuas fontes,  
Vendo teus prados, teus montes,  
Alegrear meu coração...

Além... no monte da Penha  
Já saudoso divaguei!...  
E n'elle baixando á brecha  
Sentei-me triste, e chorei!...  
Chorei na saudade immerso  
Pela terra que é meu berço.  
Pela terra onde nasci;  
Mas, ao ver-te a nivea fronte  
Reclinada aos pés do monte

Senti-me poeta por ti!...

Fiz-me poeta que o teu vulto  
Me offertava inspiração!...  
Cantando prestei-te culto  
De respeito e adoração;  
Descrevi tua belleza;  
Relembrei essa nobreza  
Da tua briosa grey;  
Sim—mas hoje a ti volvido,  
De novo amor possuido  
Mais 'inda te exaltarei.

Já docemente acolhido  
No teu seio inspirador,  
Fui pelos teus applaudido  
Com frezezi, com calor;  
Já nos campos d'harmonia,  
Já nos jardins da poesia,  
Já no palco a declamar,  
Por teus filhos animado  
O meu talento acanhado  
Pôde um renome alcançar!

Por isso, berço dourado  
Do grande conquistador,  
Por isso, povo illustrado  
Distincto no pundonor,  
Sim, por isso d'outr'ora  
Que guardo no coração,  
Pagar-vos n'esta saudade,  
Tributo de lealdade,  
Tributo de gratidão.

Guimarães, qual das pomposas  
Cidades de Portugal,

Tem descripções mais honrosas  
Do que tu tens? Diz-me qual?  
Qual das villas ou cidades  
Pôdem mostrar realidades  
De tão distinctos brazões?  
Qual tem mais feitos de gloria?  
Qual mais brilho em sua historia?  
Qual mais nobres tradições?

Tu tens sido um typo honrado  
Do character portuguez;  
Guerreiro valente e armado  
De sceptro, de lança e arnez!  
O teu peito de muralhas  
Nunca ao furor das batalhas  
Por fraqueza estremeceu!  
Nem o teu castello angusto  
Forte, valente, robusto,  
A' descripção se rendeu!

Porém mais 'inda que a fama  
Que tens de guerreiro audaz,  
Muito mais—mais te proclama  
Um Raphael, um Thomaz!  
Foi um teu filho moço  
Mais 'inda que se elevou!  
Que por Sancto proclamado  
Depois de canonizado  
Altar em Roma alcançou!

Mais tens 'inda outros poetas  
Que eu deixo de enumerar,  
Que são outros ornamentos  
Na tua c'roa a brilhar!  
D'esses poetas os nomes  
Vae tu buscar—e os nomes

Nesse—«Antigo Guimarães» (\*)  
Nesse livro a ti sagrado,  
Que lá verás registrado  
Quaes são as glorias que tens!

Mas não é só do passado  
Que eu me pretendo occupar;  
No teu presente illustrado  
Ha muito que elogiar!  
Se entre os teus na actualidade  
Existe a felicidade  
Da paz lhes permanecer,  
Se um dia a patria agredida  
Precisar ser defendida  
Novos heroes has-de ter.

Has-de ter tal como agora  
Tens artistas de valor;  
Que os teus briosos d'outr'ora  
Não tinham mais pundonor;  
Tu tens nobres cavalheiros,  
Funcionarios briosos e accão;  
Com povo nobre e prudente,  
Respeitador reverente  
Da nossa religião.

Só não tens—o que en lamento—  
Ao teu filho o mais leal  
Erigido um monumento  
No teu campo do Toural!

(\*) Refiro-me a um livro historico intitulado «Memorias do antigo Guimarães».

Nos fallasse do passado  
Do teu passado fulgor;  
Que é a ti a quem cabe a gloria  
De possuir a memoria  
Do grande Conquistador...

Se Portugal até agora  
De tal dever se esqueceu,  
Guimarães, a Affonso arvora  
Um padrão, que Affonso é teu;  
Que nenhum por mais respeito,  
Por mais nobre, tem mais d'reito  
A um monumento real;  
D'Affonso á regia grandesa,  
Deve a nação portugueza  
Quasi tudo quanto val.

Fica pois, nobre cidade  
Do Minho primor e flor,  
E n'esta saudade  
Que te lega o teu cantor;  
Saudade que nasce d'alma...  
Saudade que não se acalma  
Dentro do meu coração...  
Aceita-a... dou-t'a do peito  
Como penhor de respeito,  
Tributo de gratidão.

Guimarães, —17—1.º—70.

Joaquim Pinto de Souza Macario

uso que fez d'essa auctorisação, e do modo, e em que condições realizou essa operação financeira. Não o fazer, e pedir ao rei a dissolução da camara, sem esta ter publicamente demonstrado que a sua cegueira politica a tornava refractaria aos sentimentos da seriedade e do decoro que deveria presidir ás suas decisões, não nos parece acto de muita cordura e de muito respeito aos preceitos e praxes constitucionaes.

Ainda porem, por outro lado, nos parece pouco accetavel e muito inconveniente o facto da dissolução.

Uma eleição, segundo a educação constitucional que o nosso povo tem levado, é sempre mais um passo adiantado no caminho da immortalidade. Prega-se ao povo a theoria da liberdade da escolha dos seus representantes, mas mette-se lhe na mão a lista que elle obrigativamente tem de votar. A auctoridade, que deveria ser a primeira a respeitar a lei, e fazer manter intacta a liberdade do voto, põe em lugar d'isso em acção, todos os meios ao seu alcance para obrigar os seus administrados a votarem no candidato que as conveniencias politicas da facção que ella representa no poder, lhe recommendam.

D'estarte não é raro, antes é commum e corrente, ver-se a moralidade e a justiça postergadas, já com favores a uns, que redundam em prejuizo d'outros, já com coacções e vexames, que se não empregariam no regimen do mais odiento absolutismo.

Isto não quer dizer que nós confiamos na regeneração economica e financeira. Mas tambem não confiamos na que vae ser eleita, porque os meios da eleição são os mesmos, e produzirão, de certo, o mesmo resultado.

Emquanto não virmos a auctoridade inteiramente alheia ás luctas eleitoraes, e, emquanto, pela liberdade da escolha, não virmos nos deputados eleitos a genuina expressão das conveniencias e da vontade do paiz, não cremos na sua regeneração.

O defeito está na base: é preciso extinguil o ahi.

A liberdade eleitoral é, entre nós, uma mentira. Porisso estamos á beira do abysmo, nem d'alli nos desviaremos, antes para mais d'elle nos aproximaremos, emquanto o povo conscio dos seus direitos e dos seus deveres, não repellir com altivez as insinuações da politica interesseira e facciosa, e os vexames e coacções da auctoridade, mais facciosa ainda.

E' por isto que lamentamos o facto da dissolução, porque, sendo um golpe e uma ferida aberta no organismo constitucional, acarretar-nos mais dissensões politicas, e arrastar-nos a novas immoralidades.

Oxalá nos enganemos.

EXTERIOR

Nas constituições de Castella e de Castellar sustentou a proposta para que sejam excluidos do throno todos os Bourbon, e afirmou que Montpensier é Bourbon. Responde-lhe Echegaray que a revolução destruiu os reis de direito

divino. O governo oppõe-se a esta proposta, mas declarando que a restauração é impossivel

Echegaray, respondendo a Castellar, disse, que a revolução tinha acabado só com a monarchia de direito divino, e convidou a maioria a desconfiar das citadas dos republicanos. Acrescentou que o governo não tem nenhum candidato, mas que antes de vir a restauração dos Bourbons, a Hespanha nadará em sangue.

Prim repetiu que nunca Izabel de Bourbon ou o principe Affonso tornaram a entrar em Hespanha, que os ministros não tem candidato! excepto Topete, sempre fiel á candidatura de Montpensier, appellou para o accordo dos partidos, e disse que pela sua parte seguirá a inspiração da maioria das côrtes.

A proposta foi regeitada por 150 votos contra 37.

A candidatura de Montpensier apesar dos esforços dos seus partidarios, está muito arriscada. Quem reune o maior numero de votos é o candidato monarchico.

Diz-se que os republicanos vão reunir-se para tratar da politica a seguir em vista do resultado definitivo das eleições. Dava-se como provavel uma reunião da maioria.

A sessão das côrtes no dia 25 foi sem importancia. Continua a discussao do orçamento Estiveram presentes poucos deputados.

Ainda se não sabe o estado definitivo das eleições nas provincias.

No corpo legislativo francez, Julio Simon apresentou um projecto para a abolição da pena de morte. Forcade de la Roquette fez um grande discurso refutando os argumentos proteccionistas de Thier.

Todos os operarios de Cruzot voltaram para o trabalho. A greve parece



NECROLOGIOS

Tributo d'avisade e gratidão á memoria do meu amigo o illm.º sr. Manoel Joaquim da Cruz.

ADEUS!

Adeus! palavra de lagrimas humedecida Palavra que termina amor e a alegria; Palavra que as delicias nos ronha na partida; Palavra que a eternidade riscará um dia!

Lamartine—Meditações

Seccon, desprendeuse, caindo uma folha da arvore da vida! Açoitado pelo rio tufão da morte lá foi suinir-se no mar dos tumulos!

Qual mimosa flor que mirrada á mingua de seiva inclina a corolla, assim jaz debruçada por sobre a fria lage do ataude!...

Apagou-se mais um astro luminoso no firmamento da existencia! Mais uma pagina enluctada, mais um nome riscado do livro da vida da humanidade!

O illm.º sr. Manoel Joaquim da

Cruz já não existe!

Seja-me permittido tributar a ultima homenagem de amizade e gratidão á sua memoria n'este saudoso adeus!

O snr. Cruz era um cavalheiro dotado das mais aquilatadas virtudes civicas.

Era o modelo, a personificação da amizade.

Era o prototypo de paes desvella-dos e extremosos.

Era arvore hospitaleira, a cuja sombra benéfica se acoitavam os que gemiam e necessitavam.

Era o anjo da caridade. A sua bondade captivara tanto a affeição do povo de Guimarães que, quando s. s.ª cahiu, o povo affluu em grande massa ao logar do desastre, e manifestou tão profunda magoa como se fóra por um principe.

E mais que principe era elle pelas frequentes e caritativas acções que praticára e que o tornaram tão estimado dos homens e tão amado de Deus.

Padeceu com resignação christã todas as dores da enfermidade de que foi martyr...

A sua morte é sentida por todos os vimezanenses, porque em cada um d'elles contava um amigo.

A magnitude da sua falta é afferrida em Guimarães, e onde era conhecido, pela sua bondade e magnanimidade.

Em Guimarães era elle, directa ou indirectamente, quem primeiro corria a toda a parte onde havia infelizes a consolar e lagrimas a enxugar.

Sua vida foi uma epopeia de virtudes. Su'alma, livre dos liames do argiloso involuero, voou para a patria celeste onde, em companhia da consorte e da irmã, goza da recompensa do bem que praticara, e descansa em paz no seio do Creador.

17—1—70.

J. L. Gomes Guimarães..

A sentida morte da excm.ª sr.ª D. Joanna Possidonia da Costa Guimarães.

Não cras do mundo, innocente! Bem o conheceste, e bem o mostravas na tristeza que te assombrava o rosto.—Só a elle te ligava o amor de teu pae: mas a fatalidade roubou-te o unico amor, unico abrigo dos teus 22 annos! Não pobias resistir ao golpe, modelo das filhas!!!

Em teu pae, tinhas o espozo, a mãe, o filho e a amiga, porque nelle reunistes todos os affectos que transbordam no coração da mulher! E que affectos os teus! E que mulher tu eras!...

A tua mente era illustrada de mais, para conheceres que os ephemerios prazeres da vida não podiam consolar-te do bem que perdeste. Na mocidade te serviu para quem não na esperavas!

Vae, amiga, para junto dos anjos teus irmãos, já que ao passar n'este charco immundo não manchaste as tuas azas de neve.

Vae receber a palma de tuas virtudes, anjo castissimo!

NOTICIARIO.

REGIMENTO 6.—Este regimento, que para aqui veio de Penafiel com pouco mais de 100 praças, conta hoje mais de 300, tendo recebido varias levas de recrutas, e esperando ainda mais.

Todos os soldados e officiaes inferiores e superiores tem alcançado a estima dos vimaranenses, pelo seu excellente comportamento e exemplar disciplina.

FALLECIMENTO.—Falleceu sabado, e sepultou-se domin-go á noite, na igreja da Collegiada, a sr.ª Francisca Rosa d'Almeida, esposa do sr. Manoel d'Almeida, e sogra do nosso presado amigo Lucinio Fernandes da Trindade, director da philarmonica «União Vimaranense» a qual foi abrilhantar o acto d'enterro da fallecida cantando a grande instrumental, os «Memento», e «Liberá mé», composição do snr. M. A. Gaspar, mestre da musica de infantaria 5.

Ensaiou e regem a orchestra o sr. Nicolau Lopes Perdigão, mestre da banda do regimento 6, que está n'esta cidade.

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA.—Está definitivamente constituida a «Associação Artistica Vimaranense».

Domingo, 30 do passado reuniu-se a assemblea geral dos membros inscriptos para proceder á eleição dos corpos gerentes da associação, conforme os respectivos estatutos, e ficaram eleitos do seguinte modo:

Meza da assemblea geral

Presidente—Pedro Nunes Guedes Guimarães. 1.º secretario—João Joaquim Correia Harcourt. 2.º secretario—Francisco Xavier Feiteira.

Direcção

Presidente—José Luiz Dias Guimarães. Secretario—João José Pinheiro. Thesoureiro—João Luiz de Mattos. Directores—José Pedro da Costa Reriz, e Antonio Ribeiro Salgado.

Commissão fiscal de contas

Presidente—José Luiz Alves da Silva. Secretario—Antonio Rodrigues. Relator—Francisco José de Novaes. Todos os artistas estão animados do melhor espirito para promoverem a prosperidade da sua associação. Parabens a elles!

NECROLOGIO.—O que hoje publicamos em homenagem á memoria da excm.ª sr.ª D. Joanna Possidonia da Costa Alves, é devido á penna d'uma esclarecida senhora, cuja excessiva modestia não consente a publicação do seu nome.

Sentimol-o, porque queriamos ter o prazer de revelar aos nossos leitores a auctora de tão sentimental escripto.

FRATERNIDADE.—E' o titulo d'um novo jornal que começou a publicar-se do velho «Vimaranense».

E' redigido por mancebos de reconhecido talento, e alguns já longamente experimentados nas lides jornalisticas.

Saudamos o novo jornal, que symbolisa uma das mais generosas e nobres

ideias da actualidade—ação pela fraternidade dos individuos das familias, e das sociedades.

RESTABELECIMENTO.—Acha-se completamente restabelecido, na sua de, o illm.º sr. Bento Antonio Oliveira Cardozo, distincto jurista sulto n'esta comarca.

Damos os parabens a s. s.ª sua illustre familia.

CARIDADE.—Se não fóra já prohibal a largueza com que os queridos compatriotas, que estão mar, empregam os cabedanos, fructo do seu trabalho, em occor às necessidades da patria, queles, e de que se não esquecem, ria só o seguinte facto, para de trar quanto no peito d'aquelles irmãos está inflamada a chama de te da caridade e do patriotismo.

Um nosso honrado compatriota sidente em Minas Geraes, o illm.º Francisco Antunes da Silva Guimarães abriu uma subscrição, que de á quantia de 291\$000 reis, e generosos subscriptores quizeram fosse applicada a obras de benéfica n'esta cidade, e aos pobres freguezia de Santa Maria de

Remetti-la para aqui a dita por intervenção do exc.º sr. N. Faro, de Lisboa, ao exc.º sr. conde de Santa Luzia, este fez distribuição do seguinte modo:

Ao asylo de Santa Estephania, reis; ás religiozas do reis, e pa Capuchinhas, e cossitados da sua freg de Santa Maria de Souto 81\$00 como consta da relação que a guida publicamos, deduzidas a peças de cambio etc.:

- Francisco Cardoso... Joanna Fernandes, viuva... Custodia Teixeira... Antonia da Costa... Maria Fernandes, solteira... Francisco Fernandes, viuvo... Maria Fernandes... José Chamisso... Custodio Ribeiro... Fernando Fernandes... Antonio Rodrigues... Manoel Fernandes... Manoel da Cunha dos Santos... Domingos Rodrigues... Francisca da Costa... Francisco de Macedo... Jeronymo Lopes... Emilia (exposta)... Custodio Machado... José Antonio d'Araujo... Francisca Ribeiro, viuva... Joaquim da Costa... Roza Fernandes... José Martins... Manoel d'Araujo do Outeiro... Manoel Ribeiro... Domingos Ribeiro da Torre... Jeronymo de Lima da Torre... Mathias Vieira... Joaquina Ribeiro... João Rodrigues, viuvo... Thomaz (exposto)... Antonio Goncalves... Maria de Sousa... Manoel Fernandes... Manoel d'Araujo... Leonor (exposta), viuva... José Correia de Mattos... Maria de Lima... Luiza Ribeiro... Maria Josepha... Domingos José d'Oliveira... Constanca (exposta)... Thereza de Macedo... Jos de Barros... Domingos da Costa... José da Costa... José Rodrigues... Custodio d'Araujo... Francisco da Costa... Joaquim de Freitas... Joao Fernandes...

Manoel Carô.....	\$400
Custodio de ma.....	\$500
Catharina Ma, viuva.....	2\$000
Francisco Jc.....	1\$000
Francisco d'Arvalho.....	\$300
Manoel Carô do Souto.....	\$800
José Pinto.....	\$300
Domingos Feiro.....	\$500
Domingos Cunha.....	\$500
Manoel Gôlves.....	\$400
Anna de Fia.....	\$700
Anna Luizaria.....	\$600
João d'Arô.....	\$800
Telles Ribô.....	1\$200
Miguel Régues.....	\$600
Manoel d'Alie.....	2\$500
Maria RoRodrigues.....	2\$500
Maria Ferra, viuva.....	\$600
João Ferrô, viuvo.....	2\$000
Genoveva a Cruz.....	\$600
Josepha Vencia.....	\$600
Libana (posta).....	\$600
Custodia grandes.....	\$700
Joanna Régues.....	1\$000
Francisca Sousa.....	\$600
Domingos Araujo.....	\$800
Josepha Cintha.....	\$600
Ciprianna Macedo.....	\$600
Maria d'gemos.....	\$600
Maria Fernandes, viuva.....	\$500
Francisca Macedo.....	\$500
José Vie.....	\$400
Jeronymde Lima.....	\$300
José Fernandes.....	\$400
Joaquim opes.....	\$500

Somma..... 74\$000

Santa Maria de Souto, 22 de janeiro de 1870

Joaquim José d'Abreu  
Domingos Almeida Silva

São as as acções que nobilitam e que toam dos nossos irmãos d'alem mar os seus benemeritos filhos d'esta terra.

DESCÇA—Na semana passada estandon S. Martinho de Dame, um rapaz de 20 annos, dentro d'uma uça do sr. João de Vallinias a ritar lenha, veio o caseiro da propriedade e querendo fazer descer pobre rapaz atirou-lhe com uma agulha que trazia; mas tão desastrosamente o fez, que a foi espetar na cabeça do rapaz, que falleceu noia seguinte.

COLLAÇÃO DE RETRATOS—Consta que vâser collocados na real galeria de ntura, no palacio d'Adjuda, em Lisa, os retratos dos nossos dois ms notaveis homens de letras, Anio Feliciano de Castilho e Alexandre Herculano.

ALMO D'UM ABBADE.—Estava jantando o bispo, quando um abba de o veio ocupar.

—Sentai-vos ali, meu caro. O abade, discreto como era, recusa m dizer:

—mocei duas vezes... não posso.—la desculpa! Almoçarei tres vezes.ão o devo; é hoje dia de jejum.

CERES.—O preço dos cereaes no mercado d'esta cidade em 19 de janeiro foi seguinte :

Trigo..... alqueire	\$900 réis
Centea.....	\$540 "
Milho o.....	\$600 "
D.º bra.....	\$480 "
D.º anello.....	\$460 "
Feijão melho.....	\$800 "
D.º bra.....	\$600 "
D.º an.....	\$520 "
D.º raji.....	\$460 "
D.º frado.....	\$280 "
Batatas..... almude	5\$800 "
Azeite.....	\$900 "

AGUILHOTINA.—A'cerca da guilhotina, instrumento de morte em França, dá o «Diario de Noticias», jornal que se publica na capital, a seguinte descripção :

«Eis o instrumento que cortou ou cortará a cabeça ao assassino de Pantin.

Antigamente em França só os nobres tinham a honra de se lhes cortar a cabeça. Os plebeus eram rodados e enforcados etc.

A revolução franceza, porém, quiz tornar todos egnaes perante o carrasco, e o dr. Guillotin, medico e deputado de Pariz, na sessão de 10 de outubro de 1789, propoz, depois de um brilhante discarse sobre a necessidade de uniformisar a pena capital, que d'ahi em diante a todos os condemnados a morte fosse cortada a cabeça.

A 1 de dezembro abriu-se debate definitivo sobre este assumpto, e o doutor encareceu as vantagens de um instrumento inventado em Allemanha para esse effeito.

Contrariado por outros oradores, Guillotin chegou a exclamar :

«Pois bem ! Com a minha machine sou capaz de lhes cortar a cabeça a todos n'um abrir e fechar de olhos, sem que os senhores deem por isso !»

Mais tarde foi adoptada a idea ; e um tal Schmidt, que pelo nome se conhece, forneceu á França, a 500 libras cada um, 83 d'esses teríveis instrumentos, que tem o nome de «guilhotina» de dr. Guillotin, que proclamam as suas excellencias, e por um tal estere depois a ser d'ellas victimas.

E' a «guilhotina» um caixilho de madeira composta de dois prismos, com ealhas para n'ellas poder girar em sentido perpendicular o ferro homicida talhado em diagonal.

A parte superior é sobregarregada com um peso de 30 a 40 kilos.

O condemnado mette a cabeça no caixilho. O executor carrega n'uma mola, e sobre o pescoço do paciente cae o aguçado ferro, que lhe separe a cabeça do corpo !

«Horrible visu» !

O CAMPEAO DA PATRIA—Começom a publicar-se em Lisboa um novo predico com o titulo O Campeão da Patria. Publica-se semanalmente. Diz a nova folha não estar filiada a nenhuma das facções politicas que se digladiam no campo da publicidade e promete ser imparcial.

O Campeão da Patria vende-se a 40 reis cada numero e por assinatura paga adiantada, 240 reis por 25 numeros.

Longa e prospera vida é o que desejamos ao novo campeão.

NOVO BAPTISMO.—Deu-se em Hespanha um facto curioso e que é o primeiro passo dado para a secularisação do baptismo.

N'uma cerimonia de baptismo a que assistiram muitos escriptores republicanos, o cidadão Cosme Sanchez e sua esposa Narciza Fernandez resolveram baptisar seu filho na religião da humanidade, e de todos justos, pessos que tendam para a co-operação, purificação e illustração do pensamento etc.

Em virtude do que deram ao recém-nascido os nomes de Justo Veraz Sanchez e Fernandez.

Quaneo é certo, diz a «Epocha» que os progressos nunca se realisam

d'uma vez. Os livres pensadores, Sanchez e Fernandez, inimigos de toda a religião positiva, ignorando que o baptismo faz parte do rito d'uma d'essas religiões, exposeram o seu menino a apanhar uma constipação, banhando-lhe a cabeça com agua fria !...

MOVIMENTO DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICORDIA D'ESTA CIDADE NO MEZ DE JANEIRO DE 1870 :

Existiam no 1.º	Homens.....	16
	Mulheres.....	34
	Total.....	50
Entraram....	Homens.....	104
	Mulheres.....	45
	Total.....	149
Sahiram.....	Homens.....	57
	Mulheres.....	32
	Total.....	89
Morreram....	Homens.....	11
	Mulheres.....	2
	Total.....	14
Ficam existindo	Homens.....	52
	Mulheres.....	44
	Total.....	96

AGRADECIMENTOS

BENTO Antonio d'Oliveira Cardoso, extremamente penhorado pelas demonstrações de estima e de consideração que recebeu dos seus numerosos amigos, que, durante a enfermidade que ultimamente padecceu, mandaram e foram saber do seu estado, e se interessaram pelo seu restabelecimento, vem a todos agradecer aqui por este modo, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente. 2

JOSE' Antonio Vieira Junior, Francisco José Vieira Guimarães, Josepha Rosa Vieira, Rosa de Jesus Vieira, penhoradissimos pelas provas de consideração e amizade recebidas dos ill.ºs e exm.ºs snrs. e exm.ºs snr.ºs que por occasião do fallecimento de seu presado e sempre chorado pae o sr. José Antonio Vieira, se dignaram honral-os com as suas visitas e serviços, vem por este modo testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão, muitissimo ao ill.º sr. Joaquim Teixeira de Queiroz, facultativo, todos os seus trabalhos que teve e a promptidão, com que sempre accorreu ao tratamento do doente, e a todos pedimos desculpa de o não fazermos pessoalmente. 3

Antonio Mendes Ribeiro, José Mendes Ribeiro, suas irmãs, cunhados e sua mãe Luiza Rosa, penhoradissimos pelas provas de consideração e amizade recebidas dos ill.ºs e exm.ºs snrs. e exm.ºs snr.ºs que por occasião do fallecimento de seu pae sempre chorado pae de sr. Theotônio Mendes Ribeiro, vem por este modo testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão, bom como aos reverendos snrs. ecclesiasticos e á capella do sr. Luciano que gratuitamente assistiram ao officio e responsos de sepultura, a todos pedem desculpa de o não fazermos pessoalmente. 77

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

SAUDADE

EPISODIOS D'UM REINADO

DRAMA EM UM PROLOGO E QUATRO ACTOS

POR

Nicolau Maximo Felgueiras

E

Antonio J. Ferreira Caldas Junior

Este drama representado pela primeira vez em Guimarães com geraes applausos, tem por fim commemorar o saudoso reinado do Senhor D. Pedro V=Põe claras e patentes as suas virtudes, deixando ver em quasi todos os actos aquelle vulto venerando.

Não quizeram os auctores seguir a historia durante o enredo do drama, todavia approximaram-se della no geral dos quadros, sendo escriptos na escolha das ultimas palavras do sempre chorado monarcha.

O prologo passa se em Cintra e os quatro actos em Lisboa: época desde 1857 até 1861.

Esta obra sera impressa nitidamente em 8.º francez.

O preço de cada um dos exemplares será 400 reis pagos no acto da entrega. Para fóra de Guimarães accresce o importe das estampilhas.

A assignatura está aberta no escriptorio da redacção do «Vimaranense», rua Escura.

JORNAL DAS DAMAS

REVISTA DE LITTERATURA

E

MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo.

redactor principal B Nogueira.

Publicou-se o numero 33 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Pariz, figurinos romance, poesias, ch'onica theatral, variedades, auctoetas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedades de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem comtudo alterar o preço da subscripção que será para Lisboa, por um anno, 2\$000 rs.—por seis mezes rs. 1\$500; para as provincias (porte franco) por um anno, 2\$200 reis—por seis mezes, 1\$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta pela sua 26, o qual se recebem se recebem assimpartas, em Coimbra em casa do José de Mesquita, e no Porto, na de Novaes Junior, rua do Almada.

THESOIRO DOS ORADORES

==§==

Sahio á luz o 8.º numero d'esta interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros—Pratica Evangelica para a Domingo mais proxima—Traducção dos sermões (na intrega) dos prégoadores mais affamados e d'esta epocha,

entre as quaes já se começou as das aouferencias do R. P. Jacinto e homi-ns do R. P. Deguerry, prégador imperial.—Sermão para a festividade que mais se appproximar.—Flos Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa A—pedido e em folha se parada publicam-se as freguesias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6\$000, semestre 3\$000, trimestre 1\$600, mez 600, avulso 200 réis.—A redacção encarrrega-se de enviar sermões sobre assumpto que se indicar por 1\$300 réis—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos Correios, 204, 2.º andar, em Lisboa.

ECHO DE ROMA

Sahio á luz o 6.º numero do «Echo de Roma», revista mensal especialmente destinada ás materias do concilio geral do Vaticano. Contem um Brellio ecumenico. Contem :—Circular da congregação do Concilio aos bispos em 1867.—Pastoral do vigario capitular do Porto annunciando o concilio, e publicando o jubileu.—Morte do em.º cardeal patriarcha de Lisboa.—Portugal e o concilio.—Exposição romana d'objectos do culto catholico.—Breves noções sobre o concilio ecumenico.—O concilio e os direitos do estado.—Chronica do concilio.—Chronica de Roma e de Portugal.—Miscellanea.—Errata.—Correspondentes.

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial da cidade, n.º 15, 2.º andar, e n'essa cidade de sr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Toural.

—Preço, 1:600 reis por 12 numeros (ou um anno), e 900 reis por 6 numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

ANNUNCIOS.

No dia 12 do corrente por 10 horas da manhã, e na morada do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, no largo dos Laranjeas, d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação da raiz fructos e rendimentos da propriedade do Marco, bem como uma morada de casa, tudo situado no logar da Corredoura freguezia de S. Torquato, com todas as suas pertenças, por execução que Antonia Rita authorisa por seu marido José Mendes Poça, da mesma freguezia, move contra da mesma freguezia, Domingos José Ribeiro Guimarães, pelo cartorio do escriptão Loureiro. 80

SANTO THEOTONIO

CONHECIDO E VENERADO

OU NOTICIA COMPENSOSA da

vida, virtudes, milagres e culto

Primeiro prior de Santa Cruz de Coimbra.

Exercicios piedosos em honra de tão efficaç proctector.

Vende-se nesta cidade em casa do sr. J. de Freitas Guimarães, encadernador na praça de S. Thiago.—

Preço 100 reis

**AVIZO.**

**MANOEL PINTO MOURIZ**, caixeiro do finado sr. Manoel Joaquim da Cruz, annuncia aos seus amigos e freguezes, que continua aberto o estabelecimento de ourivesaria, na rua Capateira, onde espera que não deixará de ir fazer as suas transacções.

Approveita esta occasião para pedir a todas as pessoas que estão em divida a este estabelecimento o obsequio de mandar satisfazer os seus debitos no prazo de 60 dias, e ahí receberão o competente recibo pelos herdeiros do dito finado.

Guimarães, 29 de janeiro de 1870.

O CAIXEIRO,

Manoel Pinto Mouriz.  
79

e seguindo com este systema de tratamento, obtem-se em resultado a cura do mal. Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. As substancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que os symptomas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

**ESCRITORIO**

DE

**J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ**  
Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judicias, nos Juizos de primeira instancia, tanto civil, como commercial ou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Supremo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organizar propostas para a companhia geral do

creditopredial, omov preer o seu andamento até final, etc.

**EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS**

Escriptorio—Rua do Ouro 24—  
2.º andar

Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

**José Pereira da Silva** continua sortir os mesmos emprestimos na Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385\$000 rs. e realizado emprestimos de reis 659:702\$000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084\$ reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que dese-

jarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escriptorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

**PILULAS HOLLOWAY**

Alegria dos enfermos.

A melhor combinaç o chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada n'este excellente medicamento, que para ser apreciado não necessita mais de ensaios. As virtudes depurativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilidade ou molestia semelhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chegado a enraizar-se, por effeito da dissipação das estravagancias ou de enfermidades venereas.

O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saude, se a digesto não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo a digesto, de forma que o corpo em talha, tudo por preços commodos.

geral recebe uma nova collecção de materiaes cada vz que c enfermo come: occorre logo a circumstancia de que todos os orgaos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir qualquer ataque vantagem de ser um remedio activo, purgativo e tónico, dá uma força e coragem espantos: em todo o corpo não podendo resultar mal algum do seu emprego, porqu seus ingredientes e sua acção incrielmente dobrada, de sorte que é uma medicina em estremo a proposito pra toda a pessoa de construcção delicada.

E demais ellas são propriadas para ambos os sexos e par todas as idades.

Estas pilulas que psuem a triplica d'uma acção pur gativa e efficoz.

**ATENÇÃO**

**MANOEL José Pino**, morador na rua do Espirito Santo, em Guimarães, encarrega-se de fazer snctuarios, imas gens, banquetas para átares e outras obras de madeira com guarnições de a digesto, de forma que o corpo em talha, tudo por preços commodos.

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

17---Rua de S. Damazo---17

Grande sortimento de livros de missa com capas de marroquim, veludo, perola, tartaruga etc. de 750 a 6500 rs. Colecção de romances a 200 reis, o volume, tudo chegado ultimamente das principais livrarias de Paris.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha sermo uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam assecções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaros e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos, em que cada caixa está enrolada



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

sciencia da medicina não produziu até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ete e, circulado com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impur, rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instruções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em las da ill.ª sr.ª viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e do sr. Miguel Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.— Deposito principal Londres, em casa do sr. Professor Holloway, n.º 244 Strand.

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO**

DA  
CASA DE VILLA POUCA.

**JOSE Narciso**, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARRAFADO :

=(fóra a garrafa)=

Tinto.....	180 réis.
Lagrima.....	200 .
Tinto fino.....	450 .
Vinho velho.....	450 .
Bastardo.....	500 .
Malvasia.....	500 .
Moscatel.....	500 .
Roncão.....	700 .

A retalho :

Vinho de mesa a 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e a 120 réis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um rasoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella, em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos; deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**COROGRAFIA PORTUGUEZA**

DE

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

reimprimir-se em Braga a *Corografia Portugueza e descripção topographica de Portugal* pelo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito interesse.

Consta de tres volumes em folio, quatrocentas e tantas paginas cada um, e os preços da assignatura são: cada folha de 16 paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assignada pelo editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, Rua Nova=Braga.

—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

**QUEM** percizar de 500\$ a 600\$ reis a juro, dirija-se a D. Maria da Conceição da Rocha, rua de D. João I. 68

**COSTUREIRAS**

**ACHAM-SE** n'esta cidade quatro costureiras que se offercem a trabalhar de costura em toda a obra, assim branca, como de cor, por preços commodos.

Rua Nova das Oliveiras, n.º 9.

**Vendade casas**

**VENDE-SE** duas moradas de casas sitas na rua de D. João I, n.ºs 78 e 79, com seus quintaes e leira. Quem pertender comprar, dirija-se a Bernardo Ferreira dos Santos, na mesma casa. 78

**ATENÇÃO**

O estafete Almeida, que foi socio do Souza, faz publico que ninguém contracte em meu nome com João Miradour o barbeiro—que era seu creado e que o ue no dia 23 do mez passado. E para que ninguém allegue ignorancia o faz publico por este modo. 77

Unguento Holoway.—Sempre que em os casos de dierrhêa se fazem no abdomeu fricções, duas ou tres vezes no dia, com o Unguento Helloway, obtem-se promptamente grande alivio;

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna se unicamente no escriptorio da administração na rua D. João I, ou na rua da Talha n.º 16.—Annuncios e correspondencias particulares 20 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.